

O BARATO DA CULTURA

AS TEMPORADAS POPULARES PROVOCAM UM DEBATE SOBRE A VIABILIDADE DE ESPETÁCULOS ACESSÍVEIS AO BRASILIENSE

PAULO PANIAGO

O projeto Temporadas Populares está provando que é possível fazer shows de qualidade a preços acessíveis. Em função disso, a rádio Cultura promoveu essa semana um debate com os produtores Rodrigo Amaral, da produtora Agora Eles, Sérgio Monday, da Monday Monday, a Secretária de Cultura, Maria Duarte, e o deputado distrital Agnelo Queiroz, autor da lei que garante a meia entrada em espetáculos culturais para estudantes. A idéia é encontrar soluções que permitam a manutenção de preços acessíveis durante a temporada normal.

Os produtores alegam que o maior problema enfrentado é a existência da meia entrada para estudantes. Antecipando uma grande afluência de estudantes, eles elevam os preços dos ingressos. O Secretário Adjunto da Secretaria de Cultura, Romário Schettino, encarregado da comissão que vai estudar a proposta da taxa fixa de meia entrada, diz que não adianta provar aos produtores brasileiros que a média de estudantes presentes aos shows é de 30 por cento, no máximo 40 por cento. "Eles não se convencem", argumenta. "Dizem correr um risco grande se o público estudantil atingir 80 por cento da casa, como ocorreu no primeiro show de Marisa Monte, o que causaria prejuízo".

O deputado Agnelo Queiroz, autor da lei da meia entrada, admitiu nesse debate discutir uma sugestão dos produtores: limitar a porcentagem de meia entrada por show. Significa que, quando abrirem as vendas para algum espetáculo e se atingir 30 por cento (o valor proposto) de meia entrada, encerra-se a venda da meia. Romário Schettino fará uma estatística da venda de meia entrada durante o ano passado para verificar a viabilidade dessa proposta.

Outras soluções estão sendo pensadas. A Fundação Cultural pretende manter para si uma reserva de pauta que garanta a manutenção do projeto de produzir shows a preços acessíveis. O Diretor Adjunto da Fundação Cultural, Marcelo Souza, fala em uma repetição do evento em julho. "É possível fazer interferências mensais, mas acredito que o melhor é voltar com uma proposta maior em julho", diz. "É bom lembrar que queremos uma programação diversificada para o Teatro, além das Temporadas Populares. Há espaço para coisas como a série de shows da Dell'Arte. Mas sempre que for



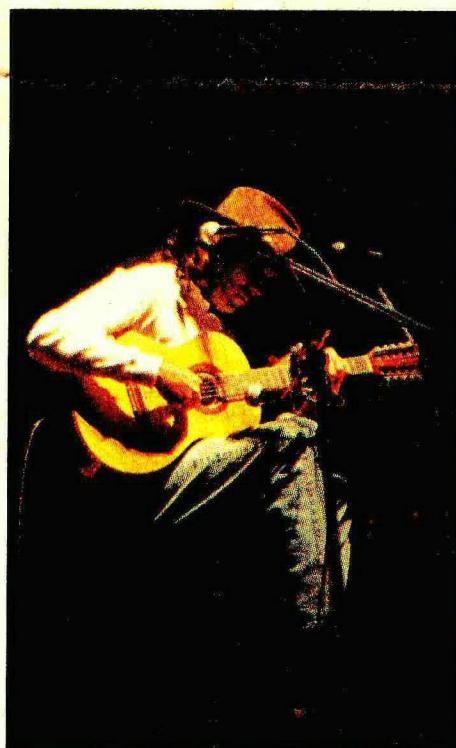
O público brasileiro tem prestigiado o projeto Temporadas Populares, provando que com preços baixos ninguém fica em casa

possível baratear o custo de um espetáculo, vamos negociar".

Outro mecanismo de barateamento é a cobrança diferenciada da taxa de ocupação. Quanto mais barato o espetáculo, mais barata a taxa. Marcelo Souza lembra que *Dias Felizes*, peça de Samuel Beckett, com Fernanda Montenegro, foi um grande sucesso a preço acessível porque a Fundação abriu mão de seus 15 por cento habituais e cobrou a metade. Com isso, o ingresso pôde ser vendido a R\$ 15,00 e R\$ 7,50. "Era um espetáculo hermético e ela ficou maravilhada com a sala lotada", conta.

A Fundação Cultural começou o projeto trabalhando com uma perspectiva de ter de 60 a 70 por cento dos custos de produção cobertos pela bilheteria. Essa margem percentual cresceu com a grande presença de público em todas as apresentações de música. O teatro teve casas mais vazias, mas mesmo assim prevalece um clima de otimismo na Fundação Cultural.

O investimento feito foi da ordem de 240 mil reais. O Secretário Adjunto da Secretaria de Cultura, Romário Schettino, não está tão confiante de que a bilheteria



O show de Almir Sater lotou a Sala Villa-Lobos

Fotos: Divulgação

cubra todos os custos. Mesmo assim, fala em números altos. Ele acredita que 80 por cento do investimento feito será pago com bilheteria. "Se houver um público ainda maior daqui para a frente, pode-se chegar a cobrir 90 por cento das despesas, o que significa um retorno ótimo, porque é um investimento que interessava ser feito", diz, referindo-se ao fato de haver uma antiga cobrança da população da cidade em relação a opções culturais durante o verão.

O Diretor Adjunto da Fundação Cultural, Marcelo Souza, garante que todos os shows na sala Villa-Lobos até agora (com exceção de dois, do Quinteto Violado, dia 12, e de Laura Finocchiato, dia 14) tiveram todos os 1200 lugares vendidos (a sala comporta 1300, mas existe uma reserva de 100 ingressos para convidados). "Vendemos uma média de 200 até 250 ingressos extras", conta, detalhando em seguida o procedimento para diminuir a atuação dos cambistas. "Primeiro nós abrimos metade dos ingressos da Villa-Lobos para venda. Quando os cambistas começam a trabalhar, abrimos a outra metade. Por fim, pouco antes do show, vendemos os 250 ingressos extras".

Assunto tabu nos meandros culturais continua sendo o cachê dos artistas convidados de fora da cidade. Tudo porque, segundo o Diretor-Executivo da Fundação Cultural, Nilson Rodrigues, "muitos artistas concordaram em se apresentar por metade ou até um terço de seus cachês convencionais". Se divulgados os valores, esses artistas teriam dificuldade para negociar seus shows. Matemática estranha, porque basta se anunciar que os artistas cobraram metade ou um terço de seus cachês para a "dificuldade" estar criada. O *Caderno 2* conseguiu apurar alguns cachês de convidados (veja box). A questão se torna: por que esses artistas podem praticar esses preços para o projeto Temporadas Populares e não durante as temporadas convencionais?

Para Renato Teixeira, que fez dois shows no projeto, um na sala Villa-Lobos, dia 18 e outro no Núcleo Bandeirante, a explicação é simples. É preciso pagar impostos, o ECAD é extorsivo e os atravessadores muitas vezes lucram mais que os artistas. "Se você quer saber quanto eu acho que vale um ingresso de um show no Brasil, eu digo que R\$ 5,00, mas isso não corresponde à realidade", diz. "Os cachês artísticos são todos superfaturados. O mercado é tão desorganizado que se cobram esses preços sem muita dor na consciência".

CACHÊS

PREÇOS POR DOIS SHOWS NAS TEMPORADAS POPULARES (VALORES APROXIMADOS)

Convidados

Almir Sater	R\$ 16.000,00
Sivuca	R\$ 10.000,00
Pena Branca e Xavantinho	R\$ 7.000,00
Quinteto Violado	R\$ 7.000,00
Renato Teixeira	R\$ 6.000,00
Xangai	R\$ 5.000,00

Artistas Locais

solo	R\$ 500,00
até 3 músicos	R\$ 750,00
acima de 3 músicos	R\$ 1000,00